

## Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

### Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

#### Item 1. Prelúdio da volta

336. Poderia dar-se não haver Espírito que aceitasse encarnar numa criança que houvesse de nascer?

R. “Deus a isso proveria. Quando uma criança tem que nascer vital, está predestinada sempre a ter uma alma. Nada se cria sem que à criação presida um desígnio.”.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0336).**

---

#### Livro 7

#### Capítulo 336 – Presidindo desígnios

**00336 / LE**

A formação de uma criança no campo uterino é um milagre da natureza, é prova da existência de Deus e da Sua corte angelical, nos imensuráveis mundos que povoam a criação. Um corpo no seio da mãe, não pode se formar por ele mesmo, sem antes existir uma causa, que é a escolha do Espírito ou dos benfeiteiros da eternidade. Tudo é o Espírito que comanda, sob a direção de Deus e de Seus agentes de luz mais ligados a Ele.

O corpo em formação obedece à forma perispiritual, por ser uma força poderosa, movida por uma inteligência, que é a alma. Nada acontece por acaso, e quando ocorre o aborto espontâneo, e mesmo o provocado, é o Espírito passando por provas ou resgatando dívidas do passado. Tudo que passamos constitui sempre processos de despertar espiritual, até chegarmos àquele estado que todos almejamos, mesmo na inconsciência: a tranquilidade imperturbável da consciência.

Se é Deus, nosso Pai, que preside todos os acontecimentos na criação, desde o nascimento da mônada até a sua corte angélica, desde o vírus aos grandes animais, desde os átomos aos mundos que circulam no universo, porque Ele, o Todo Poderoso, iria abandonar um ato sublime como o é a reencarnação de um Espírito, a formação de um corpo para servir de instrumento para esse? Nada se faz sem a Sua aquiescência.

Um corpo não se forma por acaso; quando se dá esse fato extraordinário, já se encontra escolhida a alma que nele se possa mover. E na hora da concepção que se ligam os primeiros laços vitais no corpo predestinado a nascer. Geralmente o Espírito fica acompanhando os seus futuros pais desde algum tempo, para ir se adaptando fluidicamente, no sentido de que o nascimento não venha com certos problemas.

A vida é toda assistida pelo Criador, sem erros. Em certos casos, diz a medicina oficial do mundo, que a natureza se esquece de fazer isso ou aquilo; engano, dos maiores enganos, pois a natureza é Deus operando, e Ele não Se esquece de nada. O que ocorre são provas que o Espírito tem de passar dentro das formas escolhidas. O esquecimento se houver, foi e é proposital, para que se cumpra a justiça no clima do amor.

Quando a ciência da Terra se interessar pela ciência do céu, tudo vai ser visto com alegria, todos os acontecimentos mostrar-nos-ão a mão de Deus na execução de todos os desígnios. Devemos estudar mais, que no mundo estão registradas todas as respostas para tudo o que desejarmos saber.

Não nos cansamos de mencionar "O Livro dos Espíritos", cujas respostas se alinham com todas as leis universais, para quem tem olhos de ver. A sublimidade da Doutrina dos Espíritos é a de reviver o Cristo na sua plenitude, é a de mostrar o

Evangelho de Nosso Senhor como ele é e foi no seu esplendor inicial. Entretanto, convém notar-se que a Doutrina é progressiva; ela avança de acordo com a evolução das criaturas. Ela é obediente aos ensinamentos do Mestre, que são dados a cada um segundo o seu merecimento. Deus não é deus de limitação;

Ele tudo vê e assiste, ampara e ama todos do Seu rebanho, e Jesus, em se tratando da Terra, é o nosso sol que nos dá vida.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro VII, Cap. 336, Presidindo desígnios.

– questão 0336, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).